

Palcos de afecto

O Festival Internacional de Teatro de Almada

Sebastiana Fadda e Rui Pina Coelho

O que tenho para dizer não se diz em poucas linhas: verdadeiramente diz-se em quinze dias intensivos de espectáculos, colóquios, seminários, exposições, encontros e convívios.

Joaquim Benite (Programa do XIII FTA 1996)

Corria o mês de Julho de 1984. Portugal ainda não era Europa. Um palco improvisado ao ar livre, no Beco dos Tanoeiros, na zona velha da cidade, fazia Almada fervilhar de vida e excitação: decorria a primeira Festa de Teatro de Almada, uma resenha de teatro profissional e amador de todo o país, de que ninguém na altura suspeitaria a longevidade e o crescimento.

De início o evento limita-se a palcos e espaços mais ou menos precários e alternativos, congregando grupos e companhias, amadores e profissionais, que juntos mobilizavam as vontades dos criadores e do público almadense, durante aproximadamente duas semanas. Todavia, aquele que surgiu como um evento quase local, foi-se expandindo para além de qualquer expectativa. Ao lado dos mais representativos criadores nacionais, a presença de artistas de créditos firmados internacionalmente tornou-se cada vez mais constante. Também o público, herdado do trabalho de descentralização do Grupo de Campolide (futura Companhia de Teatro de Almada), se ia acostumando a tomar parte activa naquela que era sentida e vivida como uma manifestação colectiva. Festa de Teatro de Almada, Festival de Teatro de Almada, Festival Internacional de Teatro de Almada: ainda que as designações fossem mudando ao longo dos tempos, o que permanece é a ligação umbilical do evento à cidade, fazendo da evolução do festival o espelho da sua própria evolução. Não espanta portanto que a Câmara Municipal de Almada (CMA) partilhe com a Companhia de Teatro de Almada a organização da Festa e lhe tenha manifestado sempre merecido apoio e confiança.

Aquela que tinha as características de uma festa de teatro, improvisada, descontraída e para camadas alargadas de população, começou a ter espaços e datas mais estáveis, eco nacional e internacional, integrando as várias artes de palco, manifestações de teatro de rua e promovendo muitas outras actividades paralelas, radicando também nelas a sua identidade: os concertos, os encontros e as conversas com os criadores e com a crítica, os seminários, as conferências, as exposições e as homenagens. Cada edição distingue uma personalidade ou uma instituição em destaque na vida teatral nacional. O itinerário afectivo destas homenagens é ele próprio uma marca da história do Festival e através dele podemos traçar alguns dos mais

representativos nomes de um certo teatro português. Foram distinguidos actores, notáveis em diversos géneros teatrais, tais como Eunice Muñoz, Assis Pacheco, Costa Ferreira, Fernanda Alves, Glicínia Martin, Raul Solnado e Dalila Rocha; encenadores tão determinantes quanto Luzia Maria Martins (também autora) ou Artur Ramos (também actor, cineasta, realizador de televisão, ensaísta e tradutor); dramaturgos como Luiz Francisco Rebello (também ensaísta, historiador e investigador) ou Romeu Correia; a professora Maria Germana Tãnger; o Público em geral, na figura de António Magalhães; o cenógrafo Mário Alberto (também figurinista, pintor e director de *décors*); o crítico e ensaísta Carlos Porto; o músico Carlos Paredes; os divulgadores de teatro português José Monléon (também director da revista espanhola *Primer Acto*) e Luciana Stegnagno Picchio (também historiadora e investigadora); o arquitecto Nuno Teotónio Pereira; o festival de teatro FITEI e as instituições APOIARTE: Casa do Artista e Observatório das Actividades Culturais.

A partir de 1997 e até aos nossos dias, falar do Festival Internacional de Teatro de Almada significa falar no que se tornou no mais importante encontro internacional de teatro do país. Mais recente e regularmente, durante duas semanas, agora com as datas fixas de 4 a 18 de Julho, são apresentadas dezenas de espectáculos, em vários palcos almadenses e lisboetas, pois a deslocação para os espaços da capital permitiu condições de co-produção muito favoráveis e uma projecção cada vez maior.

Dinâmico e mutável, atento aos sinais exteriores que a sua própria programação evidencia, de salto qualitativo em salto qualitativo, o Festival manteve sempre intacto o esqueleto ideológico que lhe garante identidade única. No programa do Festival de 2001, edição que marca o fim de "um ciclo de três anos que ficou assinalado pela realização de uma convenção com o Ministério da Cultura, o alargamento a palcos de Lisboa, um crescimento acentuado e regular do público, o aumento de número de financiadores, o estabelecimento de preciosas parcerias, o reconhecimento generalizado a nível nacional e internacional", Joaquim Benite (director da CTA e do Festival) assegurava que o novo ciclo seria de renovação, mas também de "fidelidade aos valores que identificam, hoje, o Festival de Almada: abertura à diversidade,

cruzamento de linguagens, confronto de culturas, debate e reflexão, apoio aos jovens”.

O Festival de Teatro de Almada teve sempre como eixos basilares a atenção simultânea aos consagrados e àqueles que vão criando novos espaços e linguagens, quer nacionais quer estrangeiros, com programações ecléticas e de grande diversidade, que promovam debate e reflexão, mas baseando o seu crescimento numa preocupação com o aumento qualitativo dos espectáculos apresentados e no

respeito pelo público. E é de toda justiça reconhecer que a formação do público almadense em matéria de teatro se deve ao esforço apaixonado desta entidade artística.

Por tudo isto a *Sinais de cena* quis homenagear este Festival e os seus espaços de afectos e complicitades dedicando-lhe um Portefólio que repercorre alguma memória, afastada e recente, reunindo imagens vindas do arquivo da Companhia de Teatro de Almada, a quem agradecemos a valiosa colaboração prestada.

Legendas

- 1 > Público no Beco dos Tanoeiros, I FTA 1984.
- 2 > *O gebo e a sombra*, de Raul Brandão, enc. Rogério Paulo, Teatro Nacional de D. Maria II, II FTA 1985.
- 3 > *Mário Gin-Tónico*, de Mário Henrique Leiria, enc. Mário Viegas, Teatro Experimental do Porto, IV FTA 1987.
- 4 > *O tio Simplicio*, de Almeida Garrett, enc. João Manuel, Teatro Animação de Setúbal, II FTA 1985.
- 5 > *Oração*, de Fernando Arrabal, enc. Carlos Avilez, Teatro Experimental de Cascais, V FTA 1988.
- 6 > *Barnum*, Marionetas de S. Lourenço, VI FTA 1989.
- 7 > *Estilhaços*, (*O sentido da epopeia*) de Mário de Carvalho, enc. João Brites, O Bando, VI FTA 1989.
- 8 > *O desconcerto*, de Jaime Salazar Sampaio, enc. Augusto Tello, Teatro de Portalegre, V FTA 1988.
- 9 > *Os imigrantes*, de Sławomir Mroczek, enc. Jean-Christophe Gravoille e Jean-Claude Lebreton, Le Globe (França), IV FTA 1987.
- 10 > *O triunfo de Arlequim*, de Dimma Vezzani, enc. Carlo Bozzo, Scalzacani (Itália), VI FTA 1989.
- 11 > *O casamento*, de Nicolau Gogol, enc. Joaquim Benite, Companhia de Teatro do Ribatejo, VI FTA 1989.
- 12 > *A estalajadeira*, de C. Goldoni, enc. Mário Barradas, Centro Dramático Intermunicipal A. Garrett, VII FTA 1990.
- 13 > *Salada* (*textos dos palhaços*), recolha de Tristan Rémy, montagem e enc. Luis Miguel Cintra, Teatro da Cornucópia, VII FTA 1990.
- 14 > *Lazarillo de Tormes*, de Fernando Fernan Gomez, enc. Juan Viadas e Rafael Alvarez (Espanha), VIII FTA 1991.
- 15 > *Estórias a cavalo num barbante*, de anónimos séc. XVIII, enc. José Mora Ramos e Carlos Fogaça, Teatro do Tejo, VII FTA 1990.
- 16 > *Simplement compliqué*, de Thomas Bernhard, enc. Yvon Lapous, Théâtre La Chamaile (França), VIII FTA 1991.
- 17 > *Conhece a via láctea*, de Karl Wittlinger, enc. Júlio Cardoso, Seiva Trupe, IX FTA 1992.
- 18 > *Dances of Patient and Desolation*, enc. Nullo Fachini, Teatret Cantabile 2 (Dinamarca), VIII FTA 1991.
- 19 > *As Máscaras*, roteiro e enc. Dácio Lima, Teatro do Gesto (Brasil), IX FTA 1992.
- 20 > *Nápoles Milionária*, de Eduardo de Filippo, enc. Mário Viegas, Companhia Teatral do Chiado, IX FTA 1992.
- 21 > *Contador de histórias* (animação de rua), de Paulo Matos, X FTA 1993.
- 22 > *Una disperata vitalità*, de Pier Paolo Pasolini, int. Laura Betti (Itália), XI FTA 1994.
- 23 > *Nôaque – ou sobre piolhos e actores*, de José Sanchis Sinisterra, enc. Teatro Meridional, XI FTA 1994.
- 24 > *La notte degli assassini*, de José Triana, enc. Mattia Sebastiano Giorgetti, Centro Attori (Itália), XII FTA 1995.
- 25 > *Quarteto*, de Heiner Müller, enc. Teodorus Terzopoulos, Teatr A- Teatro de Taganka (Rússia), XII FTA 1995.
- 26 > *Na ausência do senhor Von Goethe*, de Peter Hacks, enc. Graziella Galvani, TNDMII, XII FTA 1995.
- 27 > *Perdonen la tristeza*, de Manolo Romero, enc. Paco de la Zaranda, La Zaranda (Espanha), XII FTA 1995.
- 28 > *Opera Pia*, de Zumpa Et Lallero, de Beatrice Randi e Diego Carli, Teatro dell'Angolo (Itália), XII FTA 1995.
- 29 > *Três num balaço*, de Luigi Lunari, enc. José Peixoto, CDIAG – Teatro da Malaposta, XIII FTA 1996.
- 30 > *Il naso*, de Nicolau Gogol / Franco Giorgio, enc. Gianni Salvo, Centro Teatro Studi (Itália), XIII FTA 1996.
- 31 > *Salazar – Deus Pátria Maria*, de Maria do Céu Ricardo, enc. Miguel Abreu, Cassefaz, XIII FTA 1996.
- 32 > *JDX – Un ennemi du peuple*, de Henrik Ibsen, criação STAN (Bélgica), XIV FTA 1997.
- 33 > *Accordéon vagabond*, de Jack Percher, Compagnie Interligne (França), XIV FTA 1997.
- 34 > *Disrupção*, de Alexandre Crespo, enc. João Garcia Miguel, Olho, XIV FTA 1997.
- 35 > *Dom Quixote*, de Yves Jamiaque, enc. Carlos Aviles, Teatro Experimental de Cascais, XIV FTA 1997.
- 36 > *Hôtel des éphémères*, de Anne Sylvestre e Guy Faucon, enc. Guy Faucon, La Pie Rouge (França), XIV FTA 1997.
- 37 > *A noite de Molly Bloom*, de James Joyce / José Sanchis Sinisterra, enc. Miguel Seabra e Álvaro Lavin, Teatro Meridional, XIII FTA 1996.
- 38 > *Shameless*, dir. David Glass e Paul Sand, Opera Circus (Reino Unido), XIV FTA 1997.
- 39 > *Je suis un phénomène*, de Marie-Hélène Estienne e Peter Brook, enc. Peter Brook, Centre International de Créations Théâtrales (França), XV FTA 1998.
- 40 > *Ay, Carmela!*, de Jose Sanchis Sinisterra, enc. Alberto Bokos, Seiva Trupe, XV FTA 1998.
- 41 > *Pedro y el Capitán*, de Mario Benedetti, enc. Francisco Carrillo, Teatro del Noctámbulo (Espanha), XV FTA 1998.
- 42 > *Gemelos*, (*O grande caderno*) de Agota Kristof, enc. La Troppa (Chile), XVI FTA 1999.
- 43 > *Memorial do convento*, de José Saramago / Filomena Oliveira e Miguel Real, enc. Joaquim Benite, Companhia de Teatro de Almada / Companhia de Teatro de Sintra / Teatro da Trindade-INATEL, XVI FTA 1999.
- 44 > *Arlecchino, servitore di due padroni*, de Carlo Goldoni, enc. Giorgio Strehler, Piccolo Teatro di Milano – Teatro d'Europa (Itália), XVI FTA 1999.
- 45 > *Tot esperant Godot*, de Samuel Beckett, enc. Lluís Pasqual, Teatre Lliure – Teatre d' Europa (Espanha), XVI FTA 1999.
- 46 > *En attendant Godot*, de Samuel Beckett, enc. Luc Bondy, Théâtre Vidy- Lausanne 7 Odéon – Théâtre de L'Europe e outros, XVII FTA 2000.
- 47 > *Navio dos negros*, (*Benito Cereno*) de Herman Melville / Jorge Silva Melo, enc. Jorge Silva Melo, Artistas Unidos / Culturgest, XVII FTA 2000.
- 48 > *L'amore delle tre melarance*, de Carlo Gozzi / Edoardo Sanguineti, enc. Benno Besson, Teatro Stabile del Veneto Carlo Goldoni (Itália), XX FTA 2003.
- 49 > *Guerras do Alegrim e Manjerona*, de António José da Silva / António Teixeira, enc. Paulo Matos, Arsenal d'Arte / Capela Real, XVIII FTA 2001.
- 50 > *Allemaal Indiaan*, de Arne Sierens e Alain Platel, Les Ballets C. de la B. / Victoria (Bélgica), XVIII FTA 2001.
- 51 > *Cartas de amor a Estaline*, de Juan Mayorga, enc. Guillermo Heras, Teatro do Noroeste, XIX FTA 2002.
- 52 > *Tangos e tragédias*, de Hique Gomez e Nico Nicolaiewsky, Caravana Produções (Brasil), XX FTA 2003.
- 53 > *La brisa de la vida*, de David Hare, enc. Lluís Pasqual, Nacho Artime / Ysarca Producciones (Espanha), XXI FTA 2004.
- 54 > *Don, Mécènes et adorateurs*, de Alexandre Ostrovski, enc. Bernard Sobel, Théâtre de Gennevilliers (França), XXIII FTA 2006.
- 55 > *La rose et la hache*, de William Shakespeare / Carmelo Bene, enc. Georges Lavaudant, Odéon – Théâtre de L'Europe (França), XXII FTA 2005.
- 56 > *Esodo*, de Pippo Delbono, Compagnia Pippo Delbono (Itália), XXIII FTA 2006.



















